

À CÂMARA NORMATIVA E RECURSAL DO CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS  
HÍDRICOS – CNR/CERH

Processo de outorga nº: 9363/2018

Referência: Relato de Vista referente ao exame de Recurso de decisão de Outorga de direito de uso de recursos hídricos do empreendimento PCH Machado, da empresa Imagem Sistema de Informações Ltda.

**1) Relatório:**

O presente processo foi pautado para a 9ª Reunião Ordinária da CNR/CERH, realizada em 28/06/2022, quando foi solicitada vista pelos conselheiros das seguintes entidades: Instituto Guaicuy, FIEMG, SIAMIG e IBRAM.

Trata-se de um aproveitamento hidrelétrico no Rio Uberabinha, na bacia hidrográfica do Rio Paranaíba, no município de Tupaciguara, possuindo na ANEEL o processo nº 48500.0053585/2011-41.

O empreendimento é uma pequena central hidrelétrica que contará com um reservatório de 81,00 hectares no NA normal e uma potência instalada de 12,25 MW, e uma estrutura de barramento, vertimento, circuito de adução e geração dimensionada para o aproveitamento total do potencial energético entre as usinas PCH Malagone e UHE Itumbiara, conforme identificado nos Estudos de Inventário Hidrelétrico da Bacia Hidrográfica do rio Uberabinha.

A concepção do projeto indicou uma barragem com vertimento, circuito de adução e casa de força abrigada ao pé da barragem, sem TVR – Trecho de Vazão Reduzida.

## 2) Discussão:

Conforme consta dos Pareceres Técnicos nº 0458818/2020 e nº 0264405/2021 da URGATMAP, foram apresentados e considerados todos os usos consuntivos à montante do empreendimento. Entretanto, o requerimento em questão trata-se de **uso não consuntivo**, não havendo interferência com os usuários à jusante do empreendimento.

Ainda de acordo com a equipe técnica, avaliando-se os estudos hidrológicos da área, existe a disponibilidade hídrica para a geração de energia hidrelétrica na PCH Machado, uma vez que em nenhum dos meses a vazão turbinada atingirá o seu valor nominal de 58,4 m³/s.

Além disso, conforme os cálculos de disponibilidade hídrica realizados, é prevista a manutenção de uma vazão residual no período de operação correspondente a 50% da Q7,10 no TVR, ou seja, 4,056 m³/s. Também não foram identificados usuários no TVR. Desta forma, os valores adotados como vazão residual não irão interferir em captações de outros usuários à jusante.

Um outro ponto que merece destaque e que foi amplamente abordado durante as discussões do processo refere-se à alteração da qualidade da água no Rio Uberabinha, que é atualmente enquadrado como classe 2, nos termos da Resolução CONAMA 357/2005.

De acordo com os estudos apresentados, o reservatório da PCH Machado não é capaz de alterar significativamente a qualidade da água no rio, não sendo alterada a sua classe. Ou seja, o empreendimento, após sua implantação, não agravará a atual qualidade da água.

Urge ainda salientar que alguns aspectos a serem considerados para a concessão ou não da outorga de direito de uso de recursos hídricos, quais sejam: a quantidade, a qualidade e os usos múltiplos dos recursos hídricos. A partir destes três componentes analisa-se a viabilidade ou não de concessão da outorga, o que foi exaustivamente feito nos Pareceres Técnicos proferidos pela URGATM e pela ABHA no curso do processo.

Contudo, como também se observa pelos documentos que compõem o presente processo de outorga até a presente fase recursal, aspectos inerentes ao licenciamento ambiental do empreendimento - como fauna e flora - foram discutidos, e considerados no processo, o que não pode ocorrer na esfera em que nos encontramos, uma vez que a instância competente para discussão dos aspectos atinentes ao licenciamento ambiental é o COPAM.

Desta forma, entendemos que o presente processo encontra-se devidamente instruído, restando demonstrada a viabilidade técnica pela concessão da outorga de direito de recursos hídricos ao empreendimento.

## **2) Conclusão:**

Diante de todo o exposto, somos favoráveis ao **DEFERIMENTO do Recurso interposto para a concessão da outorga de direito de uso de recursos hídricos ao empreendimento PCH Machado.**

É o nosso parecer.

Belo Horizonte, 12 de julho de 2022.

Denise Bernardes Couto  
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Jadir Silva de Oliveira  
Sindicato das Indústrias do Açúcar no Estado de Minas Gerais – SIAMIG

João Carlos de Melo  
Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAM